



ÁREA TEMÁTICA  
EDUCAÇÃO E CULTURA

## MUSEUS COMUNITÁRIOS: ESPAÇOS DE PRESERVAÇÃO, CELEBRAÇÃO E DIVERSIDADE

Raquel Silva da Cruz<sup>1</sup>. Pós-Graduando (PG)\* . [RAQUELBIBLIO2013@GMAIL.COM](mailto:RAQUELBIBLIO2013@GMAIL.COM).

Orcid 0009-0004-2454-3170

<sup>1</sup>IFRJ CAMPUS MESQUITA-RJ

**Palavras-Chave:** Museu Comunitário. Pluralidade

### Introdução

Os museus comunitários são locais de lembrança que são estabelecidos e preservados através do esforço de organizações comunitárias, instituições de ensino públicas, grupos culturais e cidadãos.

O termo "museu comunitário" é definido pelo ICOM como uma instituição que trabalha em colaboração com e para a comunidade local. A definição de museu do ICOM de 2022, aprovada no seu 26º Congresso Geral, destaca que os museus operam e se comunicam de forma ética e profissional, **com a participação ativa das comunidades**.

Essas instalações se sobressaem pela valorização do legado cultural e pela conexão com a coletividade e os conhecimentos culturais existentes nas comunidades. Nesse contexto, os museus comunitários exercem uma função essencial na proteção e na comemoração da diversidade cultural, auxiliando na formação da identidade e no reforço do senso de pertencimento.

Este trabalho visa uma breve reflexão sobre os "Museus" como espaço para dar voz as comunidades. O profissional museólogo bem como os profissionais da informação, seja em arquivos, museus ou bibliotecas precisam refletir sobre suas práxis diárias e ter compromisso com os questionamentos que surgem na área. Isso requer uma construção coletiva com os profissionais ligados a classe. As atividades de pesquisa exigem uma

profunda reflexão dos problemas do campo museal.

Precisamos romper com a separação entre concepção e execução, ou seja, entre teoria e prática.

### Metodologia

Os Museus Comunitários surgem a partir de movimentos como a "Nova Museologia", que questionavam as problemáticas em torno do modelo tradicional de museu, buscando desprender-se desse tradicionalismo. Eles vêm com a proposta de dar voz às comunidades que muitas vezes não são escutadas, tornando-se assim, uma forma de mobilização e resistência para os "esquecidos".

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica em seu contexto, destacando o aspecto comunicacional e as narrativas observadas, bem como às ferramentas e propostas de interatividade entre outros pontos que iremos abordar, realizada como cumprimento a exigência da disciplina Museologia e comunicação de minha graduação na Unirio

Em tese, o museu comunitário deve ser construído pela população local, funcionando com uma forma de expressão, e pode contar com a ajuda de profissionais adequados para o desenvolvimento do mesmo, que, de preferência, tenha uma



conexão com o local.

O museu comunitário da maré como objeto de estudo, se deve ao fato de todos nós sabermos que o slogan da cidade do Rio de Janeiro ser “cidade maravilhosa” e os questionamentos que fazemos é: quais imagens são passadas nos cartões postais da cidade? São das partes nobres e elitizadas da cidade, já a partir daí podemos notar o processo excludente das áreas periféricas da cidade, através da divulgação da cidade por parte do Estado. Em contrapartida quais são as imagens que são transmitidas através das grandes mídias em relação às comunidades do Rio de Janeiro? Estaríamos nessa ação valorizando os saberes culturais nas comunidades ou apenas praticando atividades educativas no museu? Aqui destacamos que os museus devem fortalecer a identidade e o fortalecer o sentimento de pertencimento.

## Resultados e discussão

Destacamos a relevância da comunicação entre Museus e Consultores, e nesse contexto, é essencial que os profissionais da Museologia se comprometam, para que nossas necessidades sejam reconhecidas e levadas em consideração, estabelecendo um diálogo produtivo por meio da troca de informações, arte e saberes. Esses locais culturais e de lembrança têm um grande potencial para a educação de todos, independentemente da classe social.

## Referências

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades**. 2012. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

## ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO E CULTURA

ARAÚJO, Helena Maria Marques. a Maria Marques. A história de Brenda: de visitante a usuária do Museu da Maré. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 36., 2013, Goiânia. Anais eletrônicos.. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em:

<[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt06\\_trabalhos\\_pdfs/gt06\\_3456\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt06_trabalhos_pdfs/gt06_3456_texto.pdf)>. Acesso em: 07 nov.2025

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPGPMUS Unirio | MAST, v.6, p.99-117, 2013. Disponível em:

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/248/239> . Acesso em 07 nov. 2025.

ICOM. Museum definition. Paris: International Council of Museums, 2007.

ICOM. ICOM aprova nova definição de museu. São Paulo: ICOM, 25 ago. 2022.

SANTOS, Suzy da Silva. Ecomuseus e Museus Comunitários no Brasil: estudo exploratório de possibilidades museológicas. 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

doi:10.11606/D.103.2017.tde-13122017-091321.

Acesso em: Acesso em 07 nov. 2025.